

# JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Todos os lucros d'esta publicação serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita  
Associação Promotora do Ensino dos Cegos

<p>ESCRITORIO Livraria Catholica Rocio — Lisboa</p>	<p>REDACTOR <b>BRANCO RODRIGUES</b></p>	<p>PUBLICAÇÃO MENSAL Assignatura por anno <b>500 réis</b></p>
---	---	---

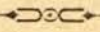
## Instituto Nacional de Cegos

Sob a presidencia do sr. conselheiro Antonio José Teixeira, membro do Conselho Geral de Instrucção Publica, e servindo de secretario o sr. dr. José Cabral Teixeira Coelho, chefe da Repartição de Instrucção Primaria, reuniu no dia 21 de novembro, na sala do Conselho de Estado, no Ministerio do Reino, a commissão encarregada pelo governo de regulamentar a nova lei de 22 de dezembro de 1894, que reorganisa os serviços de instrucção primaria.

Esta commissão, que funcionou desde maio até ao fim de agosto, recomeça agora os seus trabalhos, que brevemente estarão concluidos.

O tempo que durou a sessão de 21 de novembro, foi occupado pela leitura., que o redactor d'este jornal fez de uma memoria, acerca do ensino dos cegos,

Por ordem do sr. presidente, essa memoria foi mandada imprimir, assim como umas propostas que a completavam, relativas á fundação do «Instituto Nacional de Cegos».

—  —

**EM PARIS**

Em Paris, além da «Institution Nationale des Jeunes Aveugles», existem outros importantissimos estabelecimentos, destinados a educar e a proteger os cegos, que visitei e dos quaes me vou occupar.

A simples descripção d'estes estabelecimentos dava materia para um volume.

Limitar-me-hei hoje a dar uma rapida noticia, afim de que os leitores possam fazer idéa do quanto se tem ultimamente occupado, no estrangeiro, dos pobres cegos.

Antes, porém, de começar, cumpre-me tornar publico o meu reconhecimento ao eminente director do «Instituto Nacional dos Cegos,» de Paris, M. Martin, pela fôrma bizarra como me recebeu. Com elle visitei todas as dependencias do Instituto e conversei ácerca de methodos e processos de ensino, durante bastantes horas,

Pelas viagens que já tinha feito, pelos estabelecimentos que já visitára, sabia eu, e o illustrê professor m'o confirmou, que o systema Braille era o unico, que universalmente está adoptado para o ensino dos cegos, não só em França, como em todos os paizes da Europa e até na America, onde se inventaram recentemente umas machinas engenhosissimas, que eu vi em Londres, para os cegos escreverem, sem custo, sobre folhas de cobre, que servem de matrizes, para a impressão dos livros em relevo.

Disse-me ainda este benemerito professor que recebe por anno, de todas as partes do mundo, mais de uma duzia de «novos inventos» de alphabetos (este anno recebeu 15), cujos auctores lhe pedem a sua opinião.

Nenhum tem valor, porque nenhum se pôde comparar com a maravilhosa descoberta do immortal cego Luiz Braille.

Para o ensino do alphabeto commum a cegos e a videntes, emprega-se no Instituto de Paris o mesmo systema que eu vi adoptado no «Royal Normal College» de Londres, e que consiste em os alumnos aprenderem a traçar sobre o papel e com um lapis usual, as letras do nosso alphabeto; para que as letras fiquem em linha e a igual distancia uma das outras, os cegos fazem uso de umas pautas metalicas simplicissimas.

Este ensino, a que os professores entendidos não ligam a menor importancia, é ministrado aos alumnos, durante «uma hora por semana», no ultimo anno do curso.

M. Martin tambem me mostrou o «cubarithmo», apparelho de sua invenção, que serve para os cegos fazerem todas as operações de calculo. Apesar de ser recente a vulgarisação d'este invento, já está em uso na nossa escola em Pedrouços, onde o professor cego, o meu amigo o sr. Affonso Leite, o tem applicado com grande vantagem.

Aproveitei a occasião para felicitar pessoalmente o illustre director do «Instituto de Paris», pelo beneficio que elle prestou ao ensino dos cegos, com a sua prodigiosa descoberta.



## INSTITUTOS ESTRANGEIROS

### **Asylo de rapazes entrevados e pobres, fundado e dirigido pelos irmãos hospitaleiros de S. João de Deus, em Paris**

Este asylo foi inaugurado em 1858. Até então nenhum estabelecimento havia em Paris para os rapazes entrevados da classe operaria ou indigente. Estas pobres creanças não eram admittidas em parte alguma: nos hospitaes não as recebiam, porque estes estabelecimentos são só destinados aos doentes propriamente ditos, aos doentes accidentaes; nos hospicios tambem não, porque são só accessiveis aos adultos; nas escolas muito menos, por causa das deformidades repellentes, ou das ulceras infectas; e nas officinas do mesmo modo não eram admittidos, por serem incapazes de um trabalho aproveitavel. Obrigados a viver com suas familias, ali vegetavam na miseria, na ignorancia e na ociosidade.

Conhecedores d'esta triste situação, os irmãos hospitaleiros de S. João de Deus conceberam o desejo de a beneficiar; e bem depressa, com a approvação do arcebispo de Paris e o applauso do director da Assistencia Publica, dedicaram-se ao cumprimento do seu intuito.

Este asylo, de que o «Jornal dos Cegos» dá hoje em gravura a vista exterior do edificio em que está installado na rua Lecourbe 223, conta actualmente quatrocentos rapazes entrevados, sendo cincoenta cegos.

As creanças recebem, com cuidados affectuosos, uma educação christã e uma instrucção elementar completa; os alumnos que são capazes de trabalhar, aprendem uma profissão, que será, para elles, no futuro, um meio de ganhar a vida.

Para serem recebidas n'este asylo, as creanças entrevadas não devem ter menos de 5 annos, nem mais de 12, nem padecer de doença contagiosa. Podem conservar-se no asylo até aos 20 annos.

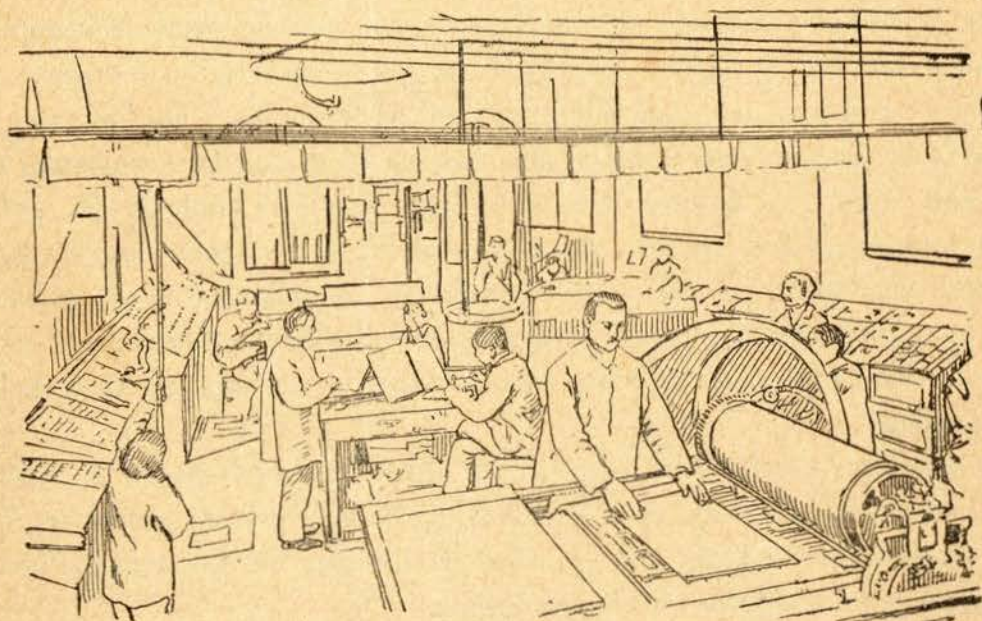
O asylo admitte tambem alumnos cegos de 5 a 12 annos de idade. Estas creanças recebem, além de uma boa educação primaria, a instrucção musical:

orgão, piano; e aprendem a afinação d'estes instrumentos, que mais tarde lhes servirá para ganharem a sua vida.

D'este importante asylo teem sahido excellentes organistas e habéis professores de musica. Uns estão collocados como organistas nas egrejas de Versailles, Barcelona, Gesor e até na Nova Orleans.

Em Mortagne, na Normandia, vive um dos mais distinctos discipulos d'este asylo, L. Droy, que, além de ser um excellente organista, é um professor e compositor de nomeada.

Este asylo, cuja despesa é fabulosa, sustenta-se de esmolos e do producto do trabalho feito nas officinas.



INSTITUTO DE PARIS — Officina de impressão

Os alumnos cegos trabalham na imprensa, escrevendo sobre folhas de cobre, os caracteres de Braille, e fazendo depois a impressão em relevo sobre papel, por meio de prensas de mão.

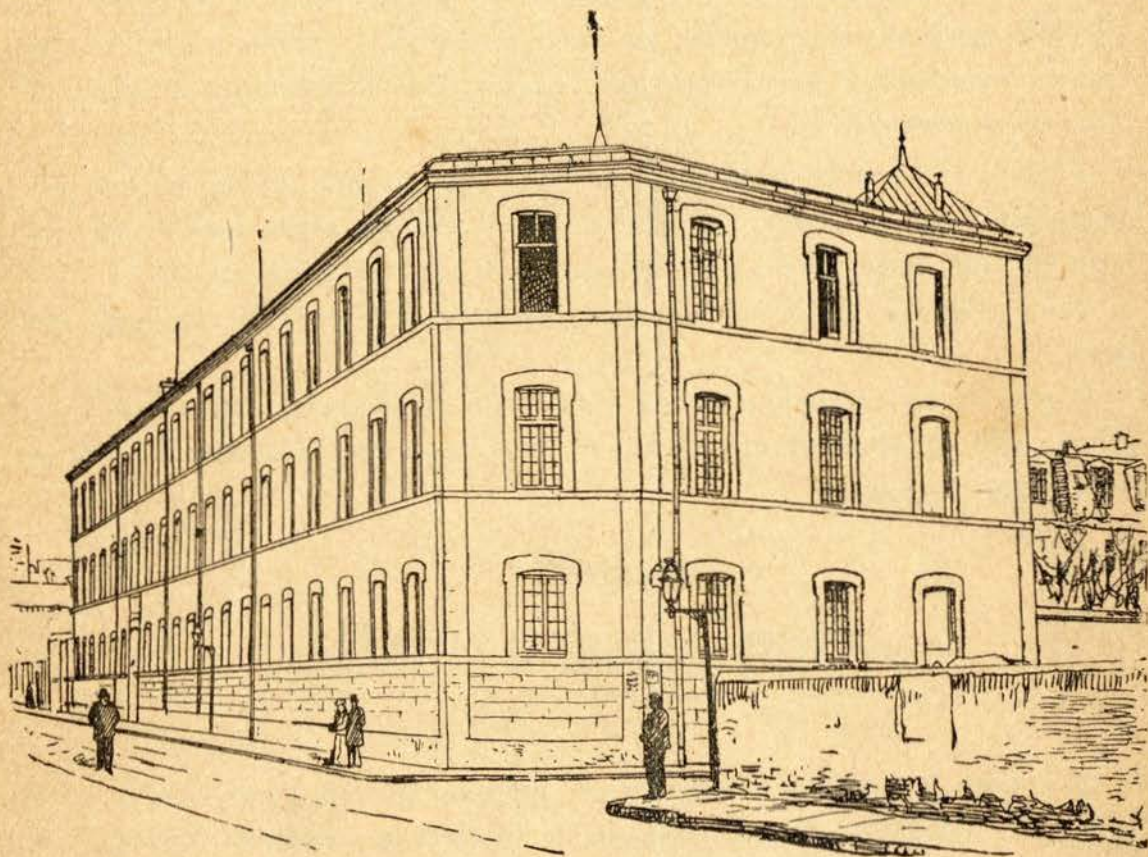
Tambem copiam musica pelo systema Braille. E d'estas copias teem grande numero de encomendas.

### **Escola Braille, em Saint-Mandé (arredores de Paris)**

Esta escola primaria e profissional para as creanças cegas de ambos os sexos, e que mais tarde será a Casa dos Cegos, foi fundada pela «Société d'assistance pour les aveugles.»

Inaugurada com dois alumnos em Maisons-Alfort, no 1.º de janeiro de 1883, pelo seu philantropico iniciador, o benemerito M. Pèphau, director do hospicio dos «Quinze-vingts», de que me occuparei em outro numero d'este jornal, em curto espaço de tempo foi transferida para Paris, 152, rua de Bagnolet, para poder receber os discipulos, que lhe confiavam a cidade de Paris e o departamento do Sena.

Em poucos annos, o estabelecimento da rua Bagnolet era insufficiente para comportar o numero avultado de alumnos, que queriam ser admittidos.



ASYLO DE S. JOÃO DE DEUS, EM PARIS

N'esta epocha, o conselho geral do departamento do Sena decidiu tomar a seu cargo a escola, no 1.º de maio de 1887 e no anno seguinte installou-a na rua Mongenot, 7, em Saint-Mandé.

Situada á entrada do bosque de Vincennes, reúne a Escola Braille todas as condições que se podem desejar para um estabelecimento d'aquella ordem.

A superficie do terreno em que a escola está installada é de cinco mil metros quadrados approximadamente.

Tem quatro terraços, dos quaes tres destinados aos alumnos operarios, são divididos em tres classes: a dos maiores, a dos medios, a dos pequenos.

Os dormitorios, as aulas, as officinas e os refeitórios são espaçosos e bem arejados.

A escola possui tambem uma enfermaria e uma pharmacia.

\*

Fundando a Escola Braille, a «Société d'assistance pour les aveugles» e o Conselho geral do departamento do Sena, adoptando-a, vieram preencher uma lacuna importante e proporcionar aos cegos o meio de ganharem a vida, sem recorrer á mendicidade.

A Sociedade e o Conselho geral do Sena não quizeram imitar os seus predecessores, não quizeram contentar-se com crear um asylo, uma escola, um instituto, que fosse para o cego, um auxilio e um soccorro temporario.

Procuraram vir a ser, para sempre, os tutores d'esses desherdados da fortuna.

Depois de ter recebido o ensino primario, a creança cega passa para a officina onde vae exercer um officio, de que fez a aprendizagem, durante os sete annos precedentes.

(Continúa)



## CHANTS ET LÉGENDE DE L'AVEUGLE

E' o titulo de um volume de versos, escriptos por um poeta cego de nascença, M. Edgard Guilbeau, professor de Historia no «Instituto Nacional dos Cegos», de Paris.

O auctor, que me escreveu a carta que adiante publico, honrou-me com a offerta de um exemplar d'esta sua importante obra, que revela o seu prodigioso talento.

A escassez do espaço de que disponho, inhibe-me de exprimir os sentimentos que me produziu a leitura d'esses versos admiraveis.

Para que os leitores avaliem o merecimento da obra do poeta cego, vou-lhes transcrever uma pagina :

## DÉCLARATION

Ma douleur en est bien profonde :  
 Je ne puis distinguer, ni voir  
 Si vous avez des cils de blonde  
 Ou bien si vous avez l'œil noir ;  
 Pourtant, sans savoir par moi-même  
 S'il est doux, timide ou moqueur,  
 Cet œil, ou noir ou bleu, je l'aime !  
 Puisse-t-il deviner mon cœur !

Peut être avez-vous une oreille  
 Au fin et délicat contour,  
 Peut-être est-elle une merveille,  
 Avec sa boucle pour atour.  
 Qu'importe qu'elle soit jolie !  
 Elle aurait pour moi des attraits,  
 Même étant laide, mais remplie  
 De soupirs murmurés tout près.

Ne pas voir ce que chacun loue :  
 Vos cheveux noirs, vos noirs sourcils,  
 Et votre front, et votre joue,  
 Hélas ! c'est l'un de mes soucis !  
 De qui voit vos beautés écloses  
 Pourtant je ne suis point jaloux,  
 Si par mes œillets et mes roses  
 Mes sentiments montent à vous.

Je vous verrai toujours jolie  
 Sans voir vos yeux ni vos cheveux,  
 Si quand mon cœur bat et supplie  
 Vous écoutez quelques aveux !  
 Si votre voix, musique et flamme,  
 Dans ma nuit met un peu de jour,  
 Et si je trouve en vous une âme  
 Qui comprenne et sente l'amour !

## CORRESPONDENCIAS

Do illustre director do «Colegio Nacional de Sordo-Mudos y de Ciegos», de Madrid, o sr. D. Manuel Blasco y Urgel, recebi a seguinte carta :

Sr. Branco Rodrigues, Madrid, 10 de Noviembre de 1893.

Muy Sr. mio y de mi más distinguida consideracion. He recibido dos números del periodico *O Seculo*, en donde se ocupa V. en hacer una reseña muy bien escrita é interesante de sus visitas á los colegios de ciegos en el extranjero; y en verdad que me han satisfecho por completo; y que más bien que simples articulos vá á resultar una excelente memoria; en terminos que tendria mucho gusto en que se conociesen en España, para lo qual me atrevo á pedirle su venia y me autorice para darles publicidad en una de las principales revistas que se escriben en esta Corte. Si V. accede á mi ruego, le estaré sumamente reconocido.

El primer número de la revista de ciegos, *Jornal dos Cegos*, que V. ha principiado á publicar, me ha satisfecho tambien y veo con verdadera complacencia que V. es un gran entusiasta de la educacion del ciego.

Se repite de V. y sabe que puede contar con la sincera amistad de su aff.<sup>mo</sup> s. s. — MANUEL BLASCO.

Da carta que me escreveu M. Edgard Guilbeau, o poeta cego, auctor dos «Chants et Légende de l'Aveugle», vou extrahir os seguintes periodos :

J'ai lu dans votre journal une lettre de Mr. Kunz, d'Illzach, qui me paraît un peu excessive : le patronage des aveugles est certainement intelligemment pratiqué en Allemagne, mais en France c'est-il moins intelligemment ? J'en doute.

En Allemagne il est régional, en France il est national ; le bien fait de part et d'autre est grand, et je souhaiterais qu'entre les deux pays, il y eût toujours de semblables émulations.

En France, l'Institution de Paris, étant nationale, la Société de placement et de secours qui aide ses anciens élèves, est conséquemment d'intérêt général ; grâce au dévouement de ses administrateurs, sa difficile tâche est féconde.

La Société des ateliers d'aveugles et l'Association Valentin Haüy s'occupent des aveugles de toute la France, et vraisemblablement en nul autre pays il n'y a plus de dévouement intelligent et efficace que dans l'Association Valentin Haüy, dirigée par un aveugle, M. de la Sizeranne.

Veuillez agréer, Monsieur, l'expression de mes sentiments les plus distingués. — GUILBEAU.

Da benemerita fundadora da «Associação Promotora do Ensino dos Cegos», de Lisboa, M.<sup>me</sup> Veuve Sigaud Souto, recebi uma delicada carta, da qual vou transcrever a parte que mais me penhorou.

D'esta virtuosa senhora e da sua obra immorredoura, occupar-me-hei em um dos proximos numeros d'este jornal.

Monsieur. — Votre article paru hier dans le *Seculo* m'a vivement ému et me prouve combien vous êtes persévérant et généreux dans la poursuite de l'œuvre de régénération en faveur des aveugles.

J'ai chargé la sous-directrice de l'École de Pedrouços d'exprimer mes sentiments à l'homme de cœur, qui comprend si bien l'utilité d'une œuvre aussi humanitaire que sympathique.

Veuillez, Monsieur, m'accorder votre confiance et croire à ma haute considération. — V.<sup>ve</sup> SIGAUD SOUTO.

— De Mr. Gotthilf, directeur do Instituto de Cegos, de Zurich (Suissa), recebi uma carta offerecendo-me os livros seguintes :

- 1) *L'histoire de l'Institut des aveugles de Zurich* (um exemplar em francez e outro em allemão).
- 2) *Le règlement de l'Institution.*
- 3) *Le règlement nouveau de 1872.*
- 4) *Compte-rendus des années 1890-1894.*

— De M. P. A. Naeghels, directeur do Instituto de Cegos de Bruges (Belgica) recebi uma carta offerecendo-me uma noticia sobre o importante estabelecimento de sua direcção.

— De M. Maurice de la Sizeranne recebi tambem uma extensa carta, contendo preciosas informações sobre os Institutos de Cegos no Estrangeiro, e sobre as obras valiosas que se tem publicado, concernentes aos cegos. Tambem me offereceu o *Rapport sur les travaux de l'Association Valentin Haüy, de l'année 1894*, de que é secretario.

— De M. E. Martin, directeur do *Instituto de Paris*, informando-me que tinha mandado traduzir em francez, os artigos que publiquei no *Seculo*, acerca do ensino dos cegos.